

# MEU MUNDO TEU

## ALEXANDRE SEQUEIRA

Como parte de sua prática artística, Alexandre Sequeira tem desenvolvido oficinas e workshops com jovens em diferentes cidades brasileiras, propondo processos colaborativos que têm como ponto em comum o uso da fotografia. Apresentamos três dessas experiências recentes: *Sob o céu de Pedra Azul* (2015), *Somos todos um* (2015) e *Eu sonho em Tiradentes* (2016). Pertencimento, memória e identidade – aspectos tão caros à obra de Alexandre – são nesses projetos também trabalhados em conversas e ações conjuntas entre os jovens, o artista e as instituições propositoras das oficinas.

## AÇÕES EDUCACIONAIS

## MY WORLD YOURS ALEXANDRE SEQUEIRA

*As part of his artistic practice, Alexandre Sequeira has developed workshops with youngsters in different Brazilian cities, proposing collaborative processes that have the use of photography as a common factor. We present three of these recent experiences: Under the sky of Pedra Azul (2015), We are all one (2015) and I dream in Tiradentes (2016). Belonging, memory and identity – aspects so dear to Alexandre's work – are also worked on in these projects in conversations and joint actions between the youngsters and the institutions proposing the workshops.*

## EDUCATIONAL ACTIONS

**Eu vejo, às vezes, o processo de criação como um jogo de pingue-pongue: tu jogas uma bola para o outro lado da rede, a bola volta de lá numa outra direção, tu tens que vir com a raquete e bater, enfim, o pingue-pongue que tu jogas para o desenho, que o desenho, ou o trabalho em si, te devolve, e eu acho que isso acontece no teatro, em todos os processos de criação. A técnica acaba ditando também certa dinâmica, certa solução, que nem sempre é a que tu tinhas na cabeça. Eu acho fascinante, muito rico. Eu sempre vejo, cada vez mais, que o meu trabalho se encaminha para uma relação de um produto que não vejo como um trabalho de contemplação, apreciação, estética, mas muito como uma tentativa de quase se confundir com o cotidiano das pessoas e ser um instrumento provocador de reflexões, fazer com que ele seja apropriado pelas pessoas de maneira crítica, que provoque nas pessoas determinada reflexão.**

*Sometimes I see the creative process like a game of ping-pong, you hit a ball to the other side of the net, the ball comes back in another direction, you then go and hit it back with your racket. And like in a game of ping pong, you address things in the drawing and the drawing, or the work itself, returns them to you, and I think that this happens in the theatre, in all creative processes. The technique also ends up dictating a certain dynamic, a certain solution, which isn't always what you had in mind. I think it's fascinating, extremely rich and I think that the product, I always notice, more and more, that my work heads towards a relationship of a product that I don't see as a work of contemplation, appreciation, aesthetics, but much more as an attempt for my work to almost confuse itself with the daily lives of people and be a provocative instrument of reflections, so that it is appropriated by people in a critical way, that provokes a certain reflection in people.*

## SOB O CÉU DE PEDRA AZUL

Alexandre Sequeira

“Transpor para compor; existir para fazer parte.”

(Roberto Cardoso, participante da ação em Pedra Azul/MG)

No dia 14 de julho de 2015, cheguei a uma pequena cidade cercada por lindas formações rochosas situada no nordeste do Vale do Jequitinhonha. Seu nome: Pedra Azul. A cidade teve origem em 1730, a partir de um povoado inicialmente denominado Nossa Senhora da Conceição da Boca da Caatinga. No começo do século XX, a descoberta de um bamburro de águas marinhas mudou para sempre o rumo do lugar. O povoado virou distrito, que virou município, e, em 1943, a cidade foi batizada de Pedra Azul. Em função da prosperidade econômica decorrente dessa descoberta, passou a reunir em seu centro um expressivo conjunto de belas edificações de inegável valor arquitetônico, além de uma série de outros equipamentos urbanos. A cidade tornou-se referência turística na região.

Com o crescimento experimentado ao longo das décadas seguintes, vieram as transformações e mazelas tão comuns aos centros urbanos: o crescimento desproporcional e a conseqüente falta de estrutura para atender seus habitantes. Hoje, Pedra Azul agrega em torno do centro histórico uma série de novos bairros que carecem de infraestrutura básica.

Cheguei a Pedra Azul convidado pela ONG Área Criativa, instalada na Rua Cinco do Planalto, bairro periférico da cidade, para desenvolver uma ação fotográfica com jovens moradores do lugar. A ONG trabalha com o objetivo de gerar ações voltadas ao lazer e à educação de crianças e adolescentes que lá habitam.

No meu primeiro encontro com os jovens interessados em participar da ação, percebi o caráter heterogêneo da turma. O grupo era composto não apenas de jovens moradores das áreas periféricas, mas também de outros oriundos da região mais central da cidade – o que indubitavelmente enriqueceria as discussões que viríamos a experimentar em nossos dias de convívio. Como estratégia metodológica, solicitei a meus companheiros de trabalho que, numa caminhada coletiva, me apresentassem a cidade de Pedra Azul. Pude perceber, em alguns, certo desconforto ao percorrer as ruas da área mais tradicional da cidade. Em posteriores conversas com moradores, tomei conhecimento de que jovens oriundos das áreas periféricas nem sempre eram bem-vindos nas áreas que concentravam uma população mais tradicional e conservadora. Era evidente que tal postura se restringia a apenas uma pequena parcela da população e que esse comportamento não representava a cidade. Sem dúvida, essa percepção me fez dirigir uma especial atenção para o tema, como forma de animar as práticas fotográficas que viríamos a desenvolver.

Num estúdio improvisado na Área Criativa, nos dedicamos a compreender alguns recursos dos equipamentos fotográficos de que dispúnhamos, a partir da execução de retratos com luz natural e artificial. A turma se revezava no papel de fotógrafo e fotografado. As imagens eram capturadas em fundos brancos ou pretos, numa tentativa de dirigir a atenção somente ao indivíduo fotografado: suas características pessoais, seu comportamento singular no momento do clique. O jogo era divertido na medida em que, no desenrolar da ação, algo de genuíno e singular do perfil de cada fotografado se afirmava. Paralelamente à ação de estúdio, apostamos em incursões fotográficas pela cidade na busca de lugares que melhor representassem a vida em Pedra Azul. Nossas saídas fotográficas alternavam visitas à região mais central com visitas ao bairro onde o Projeto Área Criativa tinha sua sede.

Com base nas discussões e percepções experimentadas ao longo dos dias de convívio e trabalho, a apresentação dos resultados buscou dirigir atenções às relações de pertencimento vividas por cada um dos participantes. Numa decisão conjunta, optamos por priorizar um trânsito simbólico de imagens por toda a cidade, na forma de projeções em edificações, tanto do centro quanto da periferia de Pedra Azul. A opção pela escala em tamanho real buscou enfatizar, mesmo que simbolicamente, o direito de cada indivíduo viver e usufruir de sua cidade em sua totalidade. Pertencer a ela. Nas primeiras horas da noite, a cidade passou a ser invadida por imagens de jovens projetadas sobre prédios históricos do centro da cidade, como também nas fachadas das residências dos bairros mais periféricos. A reação de entendimento e adesão por parte dos moradores era evidente. Carros reduziam a velocidade para melhor apreciar e até aplaudir; sorrisos de consentimento e cumplicidade surgiam de cada janela que se abria para acompanhar a alegria dos participantes da ação que se abraçavam, riam e interagiam com as imagens projetadas pelas ruas de Pedra Azul.

O resultado de nosso workshop certamente deixou uma divertida (e nem por isso menos importante) provocação sobre a percepção que esses jovens tinham da cidade. Como lembra Slavoj Žižek, são precisamente as ficções que nos permitem estruturar nossa experiência do real.

#### UNDER THE SKY OF PEDRA AZUL

Alexandre Sequeira

*"Transpose to compose; exist to be part."*

*(Roberto Cardoso, participant of photographic action in Pedra Azul/Minas Gerais)*

*On the 14th of July, 2015, I arrived in a small town surrounded by beautiful rock formations, situated in the northeast of the Jequitinhonha valley. Its name: Pedra Azul. The town was founded in 1730, starting from a settlement that was initially called Nossa Senhora da Conceição da Boca da Caatinga. At the start of the 20th century, the discovery of a vast amount of aquamarine changed the direction of the place forever. The settlement became a district, which became a municipality, and in 1943 the town was baptised Pedra Azul, which literally means "Blue Stone". Owing to the economic prosperity that stemmed from this discovery, it began to put together an expressive set of beautiful buildings with undeniable architectural value in the town centre, as well as a series of other urban facilities. The city became a reference for tourism in the region.*

*The growth experienced throughout the following decades came alongside the transformations and ills that are so common in urban centres: disproportionate growth and the consequent lack of structure to meet its inhabitants needs. Today, around the historic centre, Pedra Azul has assembled a series of new neighbourhoods that lack basic infrastructure.*

*I arrived in Pedra Azul as a guest of the NGO Área Criativa, based in Rua Cinco in Planato, a periphery neighbourhood in the city, to develop a photographic action with young residents of the town. The NGO has an objective of producing actions aimed at leisure and the education of the children and teenagers that live there.*

*In my first encounter with the youngsters interested in taking part in the action, I noticed a heterogeneous character in the group. The group was made up not only of young residents from the periphery areas, but also of others who came from the more central region of the town – a fact that would undoubtedly enrich the discussions that we would come to experience in our days together. As a strategic methodology, I asked my work companions, on a collective walk, to show me the town of Pedra Azul. I could notice, in some, a certain discomfort in walking in the streets of the most traditional area of the city. In later conversations with residents, I discovered that the youngsters who came from the periphery areas weren't always welcome in the areas where a more traditional and conservative population was concentrated. It was evident that such behaviour was restricted to only a small proportion of the population, and that this behaviour did not represent the town. Without a doubt, this realisation made me direct a special attention towards the theme, as a form of livening up the photographic practices that we would go on to develop.*

*In an improvised studio in Área Criativa, we dedicated ourselves to understanding some of the resources of the photographic equipment that we had at our disposal, starting by taking portraits with natural and artificial light. The group took turns in being the photographer and the photographed. The images were captured on white or black backgrounds, in an attempt to direct attention only at the photographed individual: their personal characteristics, their singular behaviour in the moment of the shot. The game was fun in the way that, in developing the action, something genuine and singular in the profile of each photographed subject was affirmed. Parallel to the action in the studio, we gambled on photographic incursions to go in search of the places that best represented life in Pedra Azul. Our photographic excursions alternated between visits to the more central region, and visits to the neighbourhood where the project Área Criativa was located.*

*Based on discussions and perceptions experienced along the days of co-living and work, the presentation of the results aimed to direct attention towards the relationships of belonging experienced by each of the participants. In a joint decision, we opted to prioritise a symbolic traffic of images for the whole city, in the form of projections on buildings, both in the centre, and in the periphery of Pedra Azul. The decision to use real-life scale aimed to emphasise, even symbolically, the right of each individual to live and enjoy their city in its totality. To belong to it. In the first hours of darkness, the city was invaded by the images of youngsters projected on historic buildings in the city centre, as well as on the facades of the homes in the most peripheral neighbourhoods. The reaction of understanding and adhesion on the part of the residents was obvious. Cars slowed down to better appreciate the images and even applaud; smiles of consent and complicity appeared in each window, which opened up to accompany the happiness of the participants of the action who embraced each other, laughed and interacted with the images projected around the streets of Pedra Azul.*

*The result of our workshop certainly left an entertaining (but no-less important) provocation about the perception that the youngsters had of the town. In the works of Slavoj Žižek, it is precisely the fiction that allows us to structure our experience of reality.*

## PARTICIPANTES

Eduardo, Eros, Yure, Emili, Samuel, Manuela, Leonel, Igor, Kailine Santos, Ivia, Morais, Larissa Pedroso, Roberto Cardoso, Simão Oliveira, Vinicius Romualdo, Gabriel Vieira, Stefany Botelho, João Pedro Rodrigues, Jhasminy Dias, Emylle Corrêa, Lara Martins e Paulo Brayan.

## A FOTOGRAFIA COMO ESTRATÉGIA DE ENCONTRO

O espaço cultural Área Criativa fica localizado na cidade de Pedra Azul, no Vale do Jequitinhonha (MG), e tem como proposta ser um local para encontro, produção, formação, intercâmbio e experimentação artística. O espaço foi pensado, construído e gerido junto com grupos culturais da cidade formados em sua maioria por adolescentes e jovens. A programação, que é feita coletivamente, é composta de oficinas, aulas de capoeira, circo, teatro, cineclube e residências artísticas, que são uma forma de criar intercâmbios com artistas de outras partes do Brasil.

Para começar esse programa de residência, convidamos o professor e artista Alexandre Sequeira, cujos trabalhos são feitos em colaboração. O trabalho desenvolvido durante a residência deu-se em forma de oficina com duração de uma semana e envolveu crianças e adolescentes de diferentes bairros da cidade. A oficina ocorreu na Área Criativa, no bairro Planalto, e no Cededica Vale, uma importante ONG

parceira, localizada no centro. A circulação entre os dois bairros, algo que a princípio nos pareceu simples pelo tamanho da cidade, com cerca de 23 mil habitantes, mostrou-se algo mais complexo.

A proposta feita por Alexandre teve como título *A fotografia como estratégia de encontro*. Ela lançou mão da fotografia como vetor capaz de promover plataformas de convívio entre os participantes da oficina. Essa proposta fomenta um ambiente favorável ao encontro das diferenças e isso se tornou uma das principais questões trabalhadas com os adolescentes envolvidos.

Ao final do processo, produziu-se uma série fotográfica que registrou a ação de projetar imagens das crianças e adolescentes moradores do bairro Planalto nas fachadas das casas históricas do centro e o registro da projeção das imagens dos adolescentes que vivem no centro na fachada das casas do Planalto. Para fazer esse intercâmbio simbólico, foi necessário primeiro criar situações de encontros reais entre os meninos e meninas dos diferentes bairros da cidade. O processo de produção das imagens e os encontros tornaram-se um espaço lúdico de convívio, interações e trocas que pouco a pouco foram borrando os limites entre centro e periferia.

[www.areacriativa.art.br](http://www.areacriativa.art.br)



*Área Criativa e Alexandre Sequeira. Registro da atividade educativa em Pedra Azul, Vale do Jequitinhonha (MG).*

*Área Criativa and Alexandre Sequeira. Register of educational activity in Pedra Azul - Vale do Jequitinhonha (MG).*

*Área Criativa e Alexandre Sequeira. Registro do momento de projeção no bairro do Planalto. Vale do Jequitinhonha (MG).*

*Área Criativa and Alexandre Sequeira. Register of the moment of projection in the neighbourhood of Planalto. Vale do Jequitinhonha (MG).*



## PARTICIPANTS

*Eduardo, Eros, Yure, Emili, Samuel, Manuela, Leonel, Igor, Kailine Santos, Ivia, Morais, Larissa Pedroso, Roberto Cardoso, Simão Oliveira, Vinicius Romualdo, Gabriel Vieira, Stefany Botelho, João Pedro Rodrigues, Jhasminy Dias, Emylle Corrêa, Lara Martins and Paulo Brayan.*

## PHOTOGRAPHY AS A STRATEGY OF ENCOUNTERS

*The cultural space Área Criativa is located in the city of Pedra Azul - Vale do Jequitinhonha (Minas Gerais), and its proposal is to be a space for artistic encounters, production, training, exchange and experimentation. The space was considered, built and managed together with cultural groups in the city mainly made up of teenagers and youngsters. The programming, which is done collectively, is composed of workshops, capoeira, circus and theatre lessons, cinema clubs and artistic residences, which are a form of creating exchanges with artists from other parts of Brazil.*

*To start this residency programme, we invited the professor and artist Alexandre Sequeira, whose works are made in collaboration. The work developed during the residence took place in the form of a workshop lasting one week, and involved children and teenagers from different neighbourhoods of the city. The workshop took place in Área Criativa, in the neighbourhood of Planalto, and in CEDEDICA Vale, an important partner NGO, located in the city centre. The circulation between the two neigh-*

*bourhoods, something that appeared simple in principal, given the size of the town of around 23 thousand people, showed itself to be something more complex.*

*Alexandre's proposal was entitled Photography as a strategy of encounter. It made use of photography as a vector capable of promoting platforms of conviviality between the participants of the workshop. This proposal encourages a favourable environment for the meeting of differences and this became one of the main issues worked on by the teenagers involved.*

*At the end of the process, a series of photography was produced that registered the action of projecting images of children and teenage residents of the neighbourhood Planalto on the façades of the historic houses in the city centre and registering the projection of the images of the children from the city centre on the facades of the homes of Planalto. To make this exchange symbolic, it was first necessary to create situations of real meetings between the boys and girls of the different neighbourhoods of the city. The process of producing of the images and meetings turned into playful spaces of conviviality, interactions and exchanges that gradually began to erase the limits between the centre and the periphery.*

[www.areacriativa.art.br](http://www.areacriativa.art.br)

*Área Criativa e Alexandre Sequeira. Registro do momento de projeção no centro de Pedra Azul, Vale do Jequitinhonha (MG).*

*Área Criativa and Alexandre Sequeira. Register of educational activity in Pedra Azul - Vale do Jequitinhonha (MG).*

*Área Criativa e Alexandre Sequeira. Sob o céu de Pedra Azul, série Sob o céu de Pedra Azul. Área Criativa e Alexandre Sequeira. Register of the moment of projection in the centre of Pedra Azul - Vale do Jequitinhonha (MG)*







### SOMOS TODOS UM

Oficina realizada em julho de 2015 na cidade de Londrina (PR) a convite do projeto Aretê: de Norte a Sul.

### PARTICIPANTES

Matheus, Wilians, Nathália, Cassandra, Giovana, Thiago, Carlos, Gustavo, Guilherme, David, José, Natália, Júlia, Ana Júlia, Karolyne, Beatriz e Ana.



**ARETÊ: DE NORTE A SUL** O projeto Aretê: de Norte a Sul realizou, no ano de 2015, 32 oficinas artísticas para crianças e adolescentes. Ofertando atividades em desenho, pintura mural, lambe-lambe e fotografia, bem como três vivências com artistas convidados de âmbito nacional. As atividades aconteceram no Centro de Comunicação e Cultura da Região Sul/Adecom e no Centro Cultural da Região Norte (Biblioteca Lupércio Lippi) de Londrina (PR).

Aretê, em tupi-guarani, é um dia festivo. A mesma palavra na Grécia Antiga era sinônimo de coragem e força para enfrentar as adversidades. Na Paideia (sistema de educação e formação educacional das culturas grega e greco-romana), areté também surgiu como conceito de educação integral para a formação de indivíduos capazes de desempenhar qualquer função na sociedade.

*Projeto Aretê: de Norte a Sul e Alexandre Sequeira. Registro da atividade educativa na cidade de Londrina (PR).*

*Aretê: de Norte a Sul project and Alexandre Sequeira. Register of educational activity in the city of Londrina (PR).*

Em virtude disso, nomeamos o projeto com o intuito de resgatar a essência dessa palavra, que, por estar munida de diversos significados, permitiu que todas as ações fossem moldadas à medida que as convivências entre as comunidades e os participantes se estreitavam.

As oficinas – entre elas, a de fotografia, conduzida pelo artista visual Alexandre Sequeira – resultaram em intervenções artísticas coletivas nos arredores desses centros culturais e pelos muros da cidade. Foram realizadas também duas mostras expositivas dos trabalhos resultantes, criando um sistema de troca que deslocou os participantes para a região oposta à de onde viviam.

Além de inserir as áreas periféricas no contexto artístico e cultural da cidade, contribuímos para que os participantes acessassem e adentrassem o universo criativo que foi construído simultaneamente ao seu. A estratégia do projeto era a promover, a partir dessas ações, a descentralização da arte na cidade de Londrina, estimulando a relação entre as duas comunidades e todos os artistas envolvidos.

Artistas convidados: Alexandre Sequeira (Belém do Pará), Zéh Palito (São Paulo) e Rimon Guimarães (Curitiba).

**SOMOS TODOS UM** Vinte adolescentes das periferias do norte e do sul da cidade de Londrina (PR) participaram da oficina fotográfica. As diferenças entre os dois grupos eram evidentes: os adolescentes da periferia norte da cidade, acostumados a uma vida mais urbanizada, com todos os problemas estruturais e sociais que dela resultam, eram obrigados a amadurecer com mais rapidez. Já o outro grupo, oriundo da periferia sul, com características rurais, tinha um comportamento mais inocente e condizente com sua idade, podendo usufruir dos espaços públicos em atividades de convívio e lazer, como soltar pipas no ar ou passear de bicicleta. Tais características tão distintas traduziam-se numa natural dificuldade de interação entre os dois grupos.

Ao perguntar sobre sua relação com a fotografia, recebi a mesma resposta de quase todos: “O que mais gosto é de fazer *selfie*” – o tão popular autorretrato entre os adolescentes nos dias de hoje. Diante da constatação do interesse de todos, dirigi as atenções do workshop à produção de retratos, mas com uma condição: cada participante deveria obrigatoriamente escolher, como modelo para sua fotografia, alguém do outro grupo. Ou seja: alguém do norte da cidade sempre fotografaria alguém do sul e vice-versa. As imagens reveladas foram cortadas em diversos pedaços, que serviram para recompor novos retratos híbridos – com fragmentos da imagem dos participantes. A formação da nova imagem passava a ser forjada mediante uma articulação de signos modificáveis e combináveis entre si, como uma colagem de decisões. Nesse sentido, os retratos resultantes não diziam mais respeito a um sujeito específico, mas sim à relação entre muitos.

Entre surpresas e gargalhadas, pudemos discutir questões relacionadas à alteridade, na medida em que alcançávamos a noção de um sistema de representação pelo qual os signos e seus significados surgem de uma operação dialógica. Um movimento em que eles criavam a si mesmos, reconhecendo-se plenamente como resultado de sua própria realização coletiva. Na livre dinâmica do jogo criativo, meus companheiros de projeto se davam conta agora de que não podiam ser etiquetados, classificados e rubricados e que, ao não se submeterem a uma condição de acomodação, poderiam experimentar a si mesmos como enredados por uma relação concreta *como o outro e com o outro*.

## WE ARE ALL ONE

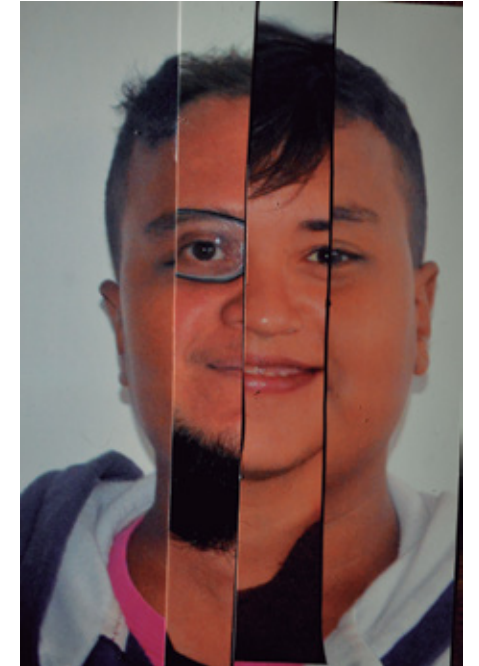
*Workshop held in July 2015, in the city of Londrina (Paraná) as a guest of the project Aretê: de Norte a Sul*

## PARTICIPANTS

*Matheus, Wilians, Nathália, Cassandra, Giovana, Thiago, Carlos, Gustavo, Guilherme, David, José, Natália, Júlia, Ana Júlia, Karolyne, Beatriz e Ana.*

*ARETÊ: DE NORTE A SUL In 2015, the project Aretê: de Norte a Sul held 32 artistic workshops for children and teenagers. Offering activities in drawing, mural painting, lambe-lambe and photography, as well as 3 experiences with guest artists on a national level. The activities were held in the Centro de Comunicação e Cultura da Região Sul/VADECOM and in the Centro Cultural da Região Norte (Lupérico Luppi Library) in Londrina, Paraná.*

*Aretê, in the native tupi-guarani language, is a day of celebration; the same word that in ancient Greek was synonymous with courage and the strength to face adversities. In Paideia (the system of education and educational training in Greek and Greco-Roman cultures), aretê also appeared as an integral educational concept for the training of individuals capable of performing any kind of function in society.*



*Projeto Aretê: de Norte a Sul e Alexandre Sequeira. Série Somos todos um. Aretê: de Norte a Sul project and Alexandre Sequeira. We are all one series.*

*With this in mind, we named the project in order to rescue the essence of the word, which, because it has so many meanings, allowed all of the actions to be shaped as the coexistence of the communities and the participants was narrowing.*

*THE WORKSHOPS Among them, the one on photography, conducted by the visual artist Alexandre Sequeira – resulted in collective artistic interventions in the surroundings of these cultural centres and on the walls of the city. Two exhibitions were also held of the resultant works, creating a system of exchange that displaced the participants to the region opposite the one where they lived.*

*As well as inserting periphery areas into the artistic and cultural context of the city, we contributed so that the participants could access and enter the creative universe that was created simultaneously to theirs. The strategy of the project was to promote, starting from these actions, the decentralisation of art in the city of Londrina, stimulating the relationship between the two communities and all the artists involved.*

*Guest artists: Alexandre Sequeira (Belém do Pará), Zéh Palito (São Paulo) and Rimon Guimarães (Curitiba).*

*WE ARE ALL ONE 20 teenagers from the peripheries of the North and South of the city of Londrina (Paraná) took part in the photographic workshop. The differences between the two groups were clear: the teenagers from the Northern periphery of the city, used to a more urban life, with all the resultant structural and social problems, were forced to grow up more quickly. But the other group, coming from the Southern periphery, with rural characteristics, had more innocent behaviour that was more consistent with their age, being able to enjoy public spaces for activities of coexistence and fun, such as flying kites or riding a bike. Such distant characteristics naturally translated into difficulty of interaction between the two groups.*

*Asking questions about their relationship with photography, I received the same answer from almost everyone: “What I like most is taking selfies” – the extremely popular self-portrait of today’s teenagers. Faced with finding an interest for everyone, I directed the attentions of the workshop to the production of portraits, but with one condition: each participant must choose, as a model for their photography, somebody from the other group. Or rather: someone from the North of the city would always be photographing somebody from the South of the city, and vice-versa. The images that were revealed were cut into a variety of pieces, which served to recompose new hybrid portraits – with fragments of the images of participants. The formation of the new image became forged by a combination of modifiable and combinable signs among them, like a collage of decisions. In this sense, the resultant portraits no longer spoke about a specific subject, but a relationship among many.*

*Among the surprises and laughter, we could discuss questions related to alterity, in the sense that we reached for the notion of a system of representation, by which the signs and their meanings appeared in a dialogical operation. A movement that they created for themselves, recognising themselves fully as a result of their own collective realisation. In the free dynamic of the creative game, my companions in the project now realised they could not be labelled, classified or initialled and that, by not submitting themselves to a condition of accommodation, they could experience themselves entangled by a concrete relationship as the other and with the other.*



*Projeto Areté: de Norte a Sul e Alexandre Sequeira. Série Somos todos um. Areté: de Norte a Sul project and Alexandre Sequeira. We are all one series.*



### EU SONHO EM TIRADENTES

Anna Karina Castanheira Bartolomeu, coordenadora do Campus Cultural UFMG em Tiradentes

Oficina realizada em fevereiro de 2016, na cidade de Tiradentes (MG), a convite do projeto UFMG Itinerante, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

### PARTICIPANTES

Açucena de Souza Romero, Alexandre de Almeida Evaristo, Amanda Ribeiro Carvalho, Ana Clara de Oliveira Souza, Ana Vitória dos Santos Beatriz da Silva Castro, Cássio Campos Evaristo, Diulianna Zanola Santos da Silva, Erick Santana de Assis Vieira Pinheiro, Felipe Washington Rodrigues da Silva, Gabrielly de Almeida Evaristo, Isabelly Gomes da Silva Rosa, Julia Dias, Lainara Campos Margotti, Layane Aparecida Alves Pereira, Luiz Ottavio Rosário de Lima, Maria Eduarda Raimunda da Silva, Mirian Esther de Jesus, Patrick Augusto Silva Silva Júnior, Pedro Henrique Silva Nascimento, Rayssa Ellen Ribeiro Alves, Talita Machaeli de Jesus, Vitor Gustavo Lombelo, Vitória de Paiva Oliveira, Yasmin Gabrielle de Assis Matias e Yuri Henrique Assis Matias



*Filipe Chaves e Alexandre Sequeira. Registro da atividade educativa na cidade de Tiradentes (MG). Filipe Chaves and Alexandre Sequeira. Register of educational activity in the city of Tiradentes (MG).*

*Filipe Chaves e Alexandre Sequeira. O mundo invertido. Registro da atividade educativa em Tiradentes (MG). Filipe Chaves and Alexandre Sequeira. The world inverted. Register of educational activity in the city of Tiradentes (MG).*

A cidade de Tiradentes, com seu casario colonial encantador, aos pés da belíssima Serra de São José, passou por um processo clássico de gentrificação, comum às localidades que são descobertas pelo turismo. Aos poucos, o centro histórico foi se esvaziando de seus moradores mais antigos e suas casas foram sendo ocupadas por lojas, restaurantes e pousadas para receber visitantes de várias partes do Brasil e do mundo, além dos frequentadores dos muitos eventos que ali acontecem anualmente. Enquanto isso, a população se deslocava em direção à periferia e novos bairros surgiam. Todo esse processo produziu profundas alterações nas dinâmicas sociais e culturais da cidade.

Uma das diretrizes do Campus Cultural UFMG em Tiradentes, vinculado à Diretoria de Ação Cultural da Universidade Federal de Minas Gerais, tem sido, justamente, a de alcançar a comunidade tiradentina, em especial aqueles residentes dos bairros de ocupação mais recente que, em sua maior parte, pouco usufruem das atividades culturais e dos grandes eventos que têm o centro histórico como cenário. O projeto UFMG Itinerante, realizado em escolas públicas e associações de bairro, é uma dessas ações. Para inaugurar o projeto, com a preciosa parceria do Festival de Fotografia de Tiradentes, tivemos o privilégio de contar com Alexandre Sequeira e sua rara delicadeza ao tomar a fotografia como um lugar de encontro e de acolhimento do outro.

Assim, 25 crianças da Escola Municipal Alice de Lima Barbosa, situada nos limites dos bairros da Santíssima e da Mococa, foram convidadas pelo artista a partilhar seus sonhos, brincadeiras, fantasias, percepções sobre o espaço em que vivem. Ao longo da oficina, descobriram que, assim como a figura histórica que dá nome à cidade, elas também poderiam ser heróis e heroínas em suas vidas cotidianas. Eu sonho em Tiradentes permite-nos vislumbrar um pouco do mundo imaginado e experimentado por essas crianças. As lajes e telhados da Mococa, longe da cidade turística, são os lugares onde os pequenos heróis repousam, altivos. E, na noite escura, brilham estrelas, sereias, dragões, fadas e os meninos e meninas de Tiradentes.

*Eu sonho em Tiradentes* - No primeiro encontro com os alunos dos 3º e 4º anos da Escola Municipal Professora Alice Lima Barbosa, perguntei a eles qual seria o motivo do nome da cidade em que moravam, quem havia sido Tiradentes e o porquê de sua fama e importância. A resposta veio como um *flash*: um herói! Mas, logo em seguida, um aluno disse que também se considerava um herói, pois cuidava com afeto e atenção da mãe e dos irmãos. Vários outros também reivindicaram seu papel de heróis – anônimos, mas heróis! Esse foi o mote para a condução da oficina *Eu sonho em Tiradentes*. Durante cinco dias, fizemos fotos uns dos outros em um estúdio improvisado, desenhamos e descobrimos juntos que, na verdade, fotografamos e desenhamos para dizer o que queremos e o que pensamos sobre o mundo e sobre a vida. Então, com a ajuda de computadores, meus amiguinhos incorporaram sua condição de heróis e, com a ajuda de seus superpoderes e o apoio de tantas outras figuras míticas que povoavam seu universo infantil, combateram monstros que ameaçavam seu sonho de uma vida melhor. E, por mérito de suas ações, eles se transformaram em figuras dignas de monumento, alocado segundo sugestão de cada um, na área periférica em que moram. Foi um encontro mágico em que me permiti ser levado junto a meus heróis mirins em uma jornada rumo à coragem da autorresponsabilidade, num percurso que revisita a fonte primária do mundo imagético infantil, e depois retornar trazendo a essência da vida para doá-la à humanidade.

#### *I DREAM IN TIRADENTES*

*Anna Karina Castanheira Bartolomeu, coordinator of the UFMG Cultural Campus in Tiradentes*

*Workshop held in February 2016, in the city of Tiradentes (Minas Gerais), as a guest of the project UFMG Itinerante, from the Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).*

#### *PARTICIPANTS*

*Açucena de Souza Romero, Alexandre de Almeida Evaristo, Amanda Ribeiro Carvalho, Ana Clara de Oliveira Souza, Ana Vitória dos Santos Beatriz da Silva Castro, Cássio Campos Evaristo, Diulianna Zanola Santos da Silva, Erick Santana de Assis Vieira Pinheiro, Felipe Washington Rodrigues da Silva, Gabrielly de Almeida Evaristo, Isabelly Gomes da Silva Rosa, Julia Dias, Lainara Campos Margotti, Layane Aparecida Alves Pereira, Luiz Ottavio Rosário de Lima, Maria Eduarda Raimunda da Silva, Mirian Esther de Jesus, Patrick Augusto Silva Silva Júnior, Pedro Henrique Silva Nascimento, Rayssa Ellen Ribeiro Alves, Talita Machaeli de Jesus, Vitor Gustavo Lombelo, Vitória de Paiva Oliveira, Yasmin Gabrielle de Assis Matias and Yuri Henrique Assis Matias*

*The city of Tiradentes, with its charming colonial houses, at the foot of the spectacular Serra de São José mountains, went through a classic gentri-*



*fication process, common to all places that are discovered by tourism. Bit by bit, the historic centre was emptied of its oldest residents and their homes were occupied by shops, restaurants and guesthouses to receive visitors from all over Brazil and the world, as well as visitors to the many events that take place there annually. This whole process produced deep alterations in the social and cultural dynamic of the city.*

*One of the guidelines of the Campus Cultural UFMG in Tiradentes, linked to the Board for Cultural Action of the Universidade Federal de Minas Gerais, has been, precisely, to reach out to the local Tiradentes community, in particular those residents from the neighbourhoods most recently occupied that, on the whole, benefit from few of the cultural activities and the large events that have the city centre as their backdrop. The UFMG Itinerante project, held in public schools and neighbourhood associations, is one of these actions. To inaugurate the project, with the priceless partnership of the Festival de Fotografia de Tiradentes, we had the privilege of counting on Alexandre Sequeira and his rare delicateness in using photography as a place of encounters and welcoming for the other.*

*As a result, 25 children from the Alice de Lima Barbosa Municipal School, situated on the edge of the neighbourhoods of Santíssima and Mococa, were invited by the artist to share their dreams, games, fantasies, and perceptions about the space in which they lived. Throughout the workshop, they discovered that, like the historic figure that gave his name to the city, they could also be heroes and heroines in their day-to-day lives.*

*I dream in Tiradentes allowed us to take a glimpse into the world imagined and experienced by these children. The tiles and roofs of Mococa, far from the touristic city, are the places where the little heroes rest, proudly. And in the dead of night, the stars, mermaids, dragons, fairies and the boys and girls of Tiradentes shine.*

*I dream in Tiradentes*

*On the first meeting that I had with the 3rd and 4th year students of the Professora Alice Lima Barbosa Municipal School, I asked my partners what the reason for the name of the city that they lived in was. Who Tiradentes was and why he was famous and important. The answer came like a flash: a hero! But straight after, a student said that he also considered himself a hero, because he looked after his mother and brothers with care and affection. And like him, several others also claimed their role as heroes – anonymous, but heroes! This was the motto for conducting the workshop I dream in Tiradentes. For five days, we took photos of one another in an improvised studio, we drew and discovered together that, actually, we were photographing and drawing to say who we were and what we thought about the world and about life. So, with the help of computers, my little friends incorporated their condition of heroes and, with the help of their superpowers and the support of so many other mythical figures that populated their child-like universe, they fought monsters that threatened their dream of a better life. And, thanks to their actions, they transformed themselves into figures worthy of a monument, placed according to the suggestion of each one, in the periphery area in which they live. A magical encounter in which I allow myself to be lifted together with my young heroes on a journey towards courage and self-responsibility, on a course that revisits the primary source of the imaginary childlike world, and later returns bringing the essence of life to give it to humanity.*

Filipe Chaves e Alexandre Sequeira. Combates fantásticos #2, série Eu sonho em Tiradentes. *Fantastic combats #2, series I dream in Tiradentes.*



**Somos todos um** [*We Are All One*], 2015

Trabalho realizado a partir de workshop promovido pelo Projeto Areté de Norte a Sul com adolescentes da cidade de Londrina (PR).

[*Work developed starting from the workshop offered by the project Areté: de Norte a Sul with teenagers from the city of Londrina.*]

**Alexandre Sequeira e adolescentes participantes do Projeto Areté de Norte a Sul:** fotografias e colagens a partir de recortes fotográficos

[*Alexandre Sequeira and teenagers who participated in the project Areté: de Norte a Sul: photographs and collage using photographic cuttings*]

**Carolina Sanches:** coordenação do projeto [*project coordination*]

**Filipe Freitas Chaves e Jaime Silva Guidio Junior:** apoio educacional [*educational support*]

**Alunos participantes** [*Participating students*]: Açucena de Souza Romero, Alexandre de Almeida Evaristo, Amanda Ribeiro Carvalho, Ana Clara de Oliveira Souza, Ana Vitória dos Santos Beatriz da Silva Castro, Cássio Campos Evaristo, Diulianna Zanola Santos da Silva, Erick Santana de Assis Vieira Pinheiro, Felipe Washington Rodrigues da Silva, Gabrielly de Almeida Evaristo, Isabelly Gomes da Silva Rosa, Julia Dias, Lainara Campos Margotti, Layane Aparecida Alves Pereira, Luiz Ottavio Rosário de Lima, Maria Eduarda Raimunda da Silva, Mirian Esther de Jesus, Patrick Augusto Silva Silva Júnior, Pedro Henrique Silva Nascimento, Rayssa Ellen Ribeiro Alves, Talita Machaeli de Jesus, Vitor Gustavo Lombelo, Vitória de Paiva Oliveira, Yasmin Gabrielle de Assis Matias e Yuri Henrique Assis Matias

***Sob o céu de Pedra Azul*** [*Under the Sky of Pedra Azul*], 2015

Trabalho realizado a partir de workshop promovido pela Área Criativa com o apoio do Cededica-Vale com adolescentes da cidade de Pedra Azul (MG). [*Work made starting from the workshop offered by Area Criativa with the support of Cededica-Vale with teenagers from the city of Pedra Azul (MG).*]

**Alexandre Sequeira e adolescentes participantes do Workshop:**

fotografias [*Alexandre Sequeira and teenagers who participated in the workshop: photographs*]

**Bruno Vilella e Will Nascimento:** coordenação do projeto

[*project coordination*]

**Filipe Freitas Chaves e Jaime Silva Guidio Junior:** apoio educacional

[*educational support*]

**Alunos participantes** [*Participating students*]: Açucena de Souza Romero, Alexandre de Almeida Evaristo/Amanda Ribeiro Carvalho/Ana Clara de Oliveira Souza/Ana Vitória dos Santos Beatriz da Silva Castro/Cássio Campos Evaristo/Diulianna Zanola Santos da Silva/Erick Santana de Assis Vieira Pinheiro/Felipe Washington Rodrigues da Silva/Gabrielly de Almeida Evaristo/Isabelly Gomes da Silva Rosa/Julia Dias/Lainara Campos Margotti/Layane Aparecida Alves Pereira/Luiz Ottavio Rosário de Lima/Maria Eduarda Raimunda da Silva/Mirian Esther de Jesus/Patrick Augusto Silva Silva Júnior/Pedro Henrique Silva Nascimento/Rayssa Ellen Ribeiro Alves/Talita Machaeli de Jesus/Vitor Gustavo Lombelo/Vitória de Paiva Oliveira/Yasmin Gabrielle de Assis Matias/Yuri Henrique Assis Matias



***Eu sonho em Tiradentes [I dream in Tiradentes]***, 2016

Trabalho realizado a partir de workshop promovido pelo Projeto UFMG – Campus Itinerante da Universidade Federal de Minas Gerais com crianças da Escola Municipal Professora Alice Lima Barbosa na cidade de Tiradentes (MG).

*[This work started with a workshop promoted by the project UFMG Itinerante, from the Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), with children from the Professora Alice Lima Barbosa Municipal school in the city of Tiradentes (MG).]*

**Alexandre Sequeira e adolescentes envolvidos no Workshop:**

fotografias, desenhos e composições digitais

*[photographs, drawings and digital compositions]*

**Anna Karina Castanheira Bartolomeu:** coordenação do projeto

*[project coordination]*

**Filipe Freitas Chaves e Jaime Silva Guidio Junior:** apoio educacional

*[educational support]*

**Marilza Trindade Gomes de Almeida:** diretora da escola *[school director]*

**Alunos participantes** *[participant students]*: Açucena de Souza Romero,

Alexandre de Almeida Evarist, Amanda Ribeiro Carvalho, Ana Clara de Oliveira Souza, Ana Vitória dos Santos Beatriz da Silva Castro, Cássio Campos Evaristo, Diulianna Zanola Santos da Silva, Erick Santana de Assis Vieira Pinheiro, Felipe Washington Rodrigues da Silva, Gabrielly de Almeida Evaristo, Isabelly Gomes da Silva Rosa, Julia Dias, Lainara CamposMargotti, Layane Aparecida Alves Pereira, Luiz Ottavio Rosário de Lima, Maria Eduarda Raimunda da Silva, Mirian Esther de Jesus, Patrick Augusto Silva Silva Júnior, Pedro Henrique Silva Nascimento, Rayssa Ellen Ribeiro Alves, Talita Machaeli de Jesus, Vitor Gustavo Lombelo, Vitória de Paiva Oliveira, Yasmin Gabrielle de Assis Matias e Yuri Henrique Assis Matias.